

O IMPACTO DO MATERIAL DIDÁTICO ELABORADO PELO PROFESSOR NA MOTIVAÇÃO DE APRENDIZES DE LÍNGUA INGLESA

LETÍCIA BERNEIRA CARDOZO¹; RAFAEL VETROMILLE-CASTRO²

¹Universidade Federal de Pelotas – leticiacardozo1@yahoo.com.br

² Universidade Federal de Pelotas – vetromille-castro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A motivação vem sendo apontada por vários estudiosos como um dos fatores de suma importância na aquisição de uma língua adicional (CASTRO, 1998). Para Bzuneck (2000, p.9) a “motivação, ou motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que põe em ação ou a faz mudar de curso, a motivação tem sido entendida ora como um fator psicológico, ou conjunto de fatores, ora como um processo”.

Quando tratamos a motivação no contexto escolar pode-se afirmar que a mesma é um determinante crítico do nível e da qualidade da aprendizagem e do desempenho (GUIMARÃES & BORUCHOVITCH, 2004). Sabe-se que a tarefa de ensinar uma língua adicional em um ambiente onde essa língua não é falada, não é uma tarefa fácil. Variáveis externas como materiais didáticos, diferentes abordagens metodológicas e avaliações podem interferir na motivação dos aprendizes. Almeida Filho (2013) afirma que, em se tratando do ensino de línguas adicionais em um contexto de ensino de língua estrangeira, os materiais didáticos são de especial importância para professores e alunos, atuando como um elemento facilitador do ensino e aprendizagem, bem como um instrumento que contribui para a formação de seres pensantes.

Na mesma linha de Almeida Filho, Paiva (2009) argumenta que o professor tem hoje à sua disposição uma infinidade de materiais didáticos, filiados a abordagens diferentes. Frequentemente podemos observar que o material didático é um dos principais referenciais do professor. Este material quando mal manipulado ou mal elaborado, acaba muitas vezes limitando a criatividade, o interesse e, consequentemente, causando a desmotivação do aprendiz, o abandono da disciplina e desgosto pela língua-alvo.

Na tentativa de atenuar os problemas relacionados com o ensino e a desmotivação, grandes mudanças foram observadas quanto à distribuição de materiais didáticos de língua estrangeira para escola, professores e alunos. Através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), o Governo Federal criou o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) objetivando avaliar, comprar e distribuir materiais didáticos de língua estrangeira para as escolas públicas de Ensino Fundamental, Médio, e Educação de Jovens e Adultos das redes públicas de ensino.

Apesar da disponibilidade de material e da possibilidade do professor escolher o material que melhor atende às particularidades do aprendiz, a política do Programa se restringe à compra e à distribuição de livros didáticos. O PNLD de Língua Estrangeira Moderna procura incorporar outras possibilidades de atividades, mas estas ainda continuam restritas ao que o material sugere. O professor acaba por se tornar fortemente influenciado pelo livro didático a ponto de segui-lo minuciosamente, ou então, numa tentativa de elaborar um material complementar acaba por repetir as mesmas abordagens presentes nos manuais por ele usados.

Logo, o livro didático distribuído às escolas pode se tornar um fator de desmotivação por dificultar o atendimento das especificidades e realidade do público-alvo e limitar o professor aos recursos fechados impostos pelo material.

Desta forma, o presente trabalho tem o objetivo de refletir como as atividades desenvolvidas em sala de aula, mediadas por material didático desenvolvido pelos próprios professores que o utilizam interferem na motivação dos aprendizes. Analisar-se-ão os materiais produzidos pelos professores participantes do Programa Idiomas sem Fronteiras - Inglês (IsF) da Universidade Federal de Pelotas, à luz dos modelos motivacional ARCS (sigla para *Atenção, Relevância, Confiança e Satisfação*) e instrucional proposto por Keller em 1983. Cabe ainda salientar que Keller (1983) desenvolveu um modelo instrucional e um modelo motivacional. De acordo com o pesquisador, para construir estratégias efetivas no ensino de línguas é necessária a junção de ambos os modelos.

2. METODOLOGIA

Sendo a elaboração e adaptação temas pertinentes na análise do material didático, faz-se necessário a aplicação de um questionário aos professores participantes do Programa Idiomas sem Fronteiras – Inglês. O questionário tem por objetivo observar se o material didático elaborado pelo professor apresenta características (de forma consciente ou inconsciente) do Modelo Instrucional de Keller.

Outro tema pertinente é a impressão dos alunos quanto ao material didático, bem como se este material atende aos pressupostos do Modelo Motivacional de Keller (ARCS- *Atenção, Relevância, Confiança e Satisfação*). Para a obtenção destas impressões, será necessário analisar três turmas distintas do Programa Idiomas sem Fronteiras – Inglês, da Universidade Federal de Pelotas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da análise dos questionários aplicados aos alunos do Programa Idiomas sem Fronteiras - Inglês poderemos confirmar se o material didático elaborado especificadamente para o curso influencia na motivação dos aprendizes. Os dados obtidos a partir dos questionários destinados aos professores servirão para comprovar que a adoção, mesmo que inconsciente, de um modelo instrucional e/ou motivacional na elaboração do material didático pode contribuir significativamente para o aprendizado do aluno, pois ao elaborar um material didático focado nas necessidades contextuais do aprendiz, o professor estará contribuindo para um ensino que atenda às competências comunicativas, propiciando o interesse pela língua-alvo e tornando o aprendizado um elemento motivador.

4. CONCLUSÕES

Entendemos que o material didático pode ser um dos elementos interagentes no processo de desenvolvimento da língua adicional, pois o mesmo é, em muitas situações, o ponto de partida do professor no processo de ensino e aprendizagem

de línguas. Optamos pela análise do elemento motivacional nos materiais didáticos porque constantemente surgem novos artigos relacionados à elaboração, adaptação e avaliação de materiais didáticos, mas nenhum deles menciona o fator motivacional.

Priorizamos analisar o material do Programa Idiomas sem Fronteiras-Inglês da Universidade Federal de Pelotas justamente por ser um curso relativamente novo, focado em preparar a comunidade acadêmica para contextos comunicativos específicos. Acreditamos que tanto a motivação quanto a elaboração de materiais didáticos são assuntos pertinentes que merecem uma atenção mais aprofundada quando se trata do desenvolvimento de línguas adicionais.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P. Codificar conteúdos, processo, e reflexão formadora no material didático para ensino e aprendizagem de línguas. In: PEREIRA, A.L, GOTTHEIM, L. **Materiais didáticos para o ensino de língua estrangeira: processos de criação e contextos de uso.** Mercado das Letras: São Paulo, 2013.

BRASIL. **Guia de livros didáticos PNLD 2012: Língua Estrangeira Moderna.** Brasília: MEC, 2011. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/guias-do-pnld/item/2349-guia-pnld-2011-%E2%80%93-anos-finais-do-ensino-fundamental>. Acesso em: 14/05/2015.

BRASIL. **Programa Inglês sem Fronteiras.** Brasília: MEC, 2012.

BZUNECK, J. A. As crenças de auto-eficácia dos professores. In: SISTO, F (Ed.) **Leituras de psicologia para formação de professores.** Petrópolis: Vozes, 2000.

CASTRO, A. P. **Motivação.** Rio de Janeiro: Campos, 1998.

GUIMARÃES, S.E.R. BORUCHOVITCH, E. **O Estilo Motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: Uma perspectiva da teoria da autodeterminação.** Psicologia: Reflexão e Crítica, 2004. Disponível em <http://www.scielo.org>. Acesso em 24/03/2015.

KELLER, J.M. **Motivational design of instruction.** In C.M. Reigeluth (ed.), *Instructional design theories and models: An overview of their current status.* Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates. 1983.

PAIVA, Vera Lúcia M. de Oliveira. **História do material didático de língua inglesa no Brasil.** In: DIAS, R e CRISTOVÃO, V.L.L (orgs) *O livro didático de Língua estrangeira.* Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009, p.17-56